

# quebrando o silêncio<sup>®</sup>



**PERIG**   
*disfarçado*

# Amar é PROTEGER

Com ilustrações atrativas e linguagem apropriada à faixa etária, este livro orienta como a criança pode se proteger de situações de abuso e buscar ajuda, se for necessário.



MKT CPB / Adobe Stock



**NOSSO  
AMIGUINHO**

Edição Especial - 2025

**Editoras:** Sueli Ferreira de Oliveira,  
Anne Lizie Hirle, Aline Lüttke e Bruna Cornieri  
**Editor de Arte:** Thiago Lobo  
**Projeto gráfico:** Paulo Martins  
**Capa:** Marta Irokawa  
**Texto:** Anne Lizie Hirle, Aline Lüttke  
e Bruna Cornieri



**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Rodovia Estadual SP 127, km 106 – Caixa Postal 34;  
CEP 18270-970 – Tatuí, SP – Fone (15) 3205-8800

**Diretor-Geral:** Uilson Garcia

**Diretor Financeiro:** Diego Lottermann

**Gerente Editorial:** Wellington Barbosa

**Gerente de Produção:** Reisner Martins

**Gerente de Comercialização:** João Vicente Pereyra

## SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

Segunda a quinta, das 8h às 20h /

sexta, das 8h às 15h45 /

domingo, das 8h30 às 14h

Telefone: (15) 3205-8888 /

WhatsApp: (15) 98100-5073

Ligação gratuita: 0800 0552616

E-mail: sac@cpb.com.br

Redação: n-amiguinho@cpb.com.br

## PARA ANUNCIAR

(15) 3205-8883 |

e-mail: marketing@cpb.com.br



**ablor**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
ORIBITOS REGISTRADOS

**Nosso Amiguinho:**  
Marca Registrada  
no Instituto Nacional  
de Propriedade

Industrial, do Ministério da Indústria e do Comércio.

Todos os direitos reservados. Não é permitida a  
reprodução total ou parcial de matérias deste  
periódico sem autorização por escrito dos editores.

Tiragem: 1.215.362

22009 | 48984

**Educação  
Adventista**

**Igreja Adventista  
do Sétimo Dia**

cpb.com.br • 0800-9790606  
CPB livraria • (15) 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor @ (15) 3205-8910  
atendimento@varias@cpb.com.br

**CPB**  
para toda a vida

Baixe o  
Aplicativo CPB

/cpbeditora

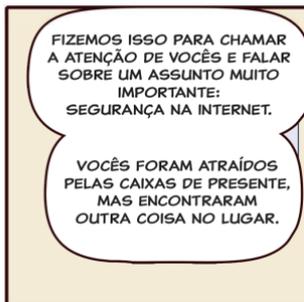
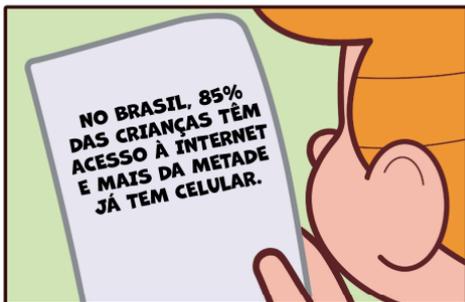


# PERIGO DISFARÇADO

parte 1







# NOVAS CHANCES

— Já está no celular de novo, Eric? Qual foi o nosso combinado?

— Ainda faltam cinco minutinhos, mãe. Eu só estou terminando essa fase e já vou descer pra jogar bola com o pessoal — Eric respondeu sem tirar os olhos da tela.

A mãe resolveu esperar para ter certeza de que o limite seria respeitado, mas o interfone do apartamento tocou, e ela teve que atender.

Eric se preparava para desconectar o jogo quando viu uma notificação do aplicativo.

— “Joni jogador” quer me mandar uma mensagem... ué, mas eu não conheço nenhum Joni! Quem será? Será que é alguém aqui do prédio? Será que eu abro a mensagem só pra ver o que é?

**Se você fosse o Eric, o que faria?**

Não aceitaria a solicitação de mensagem e mostraria para a minha mãe. Nesse caso, vá para a **página 8**.

Abriria e conversaria com o Joni. Talvez ele seja legal. Nesse caso, continue a leitura na **página 7**.



Eric deu uma olhada para a mãe falando ao interfone. Ela estava conversando com uma vizinha que tinha acabado de voltar de viagem. Pelo jeito, o papo ia render bastante. Ele decidiu jogar mais um pouco e ver o que esse tal de Joni queria. Foi ao banheiro, tentando despistar a mãe, e abriu a mensagem:



“Ah, era só isso?”, Eric pensou, enquanto respondia à mensagem. “Nada demais. E eu sou bom mesmo, sou o melhor aqui do prédio e da minha classe na escola. Acho que posso ajudar.”

Nesse momento, o interfone foi desligado, e a mãe de Eric lembrou o filho de que ele já tinha ultrapassado o tempo de tela daquele dia.

– É hora de jogar bola!

Os meninos devem estar esperando.

– Está bem, mãe... –

Eric entregou o celular à mãe com um pouco de má vontade e se dirigiu ao elevador do prédio.

A continuação  
desta parte está na  
página 13.

Assim que a mãe desligou o interfone, Eric mostrou o celular para ela.

– Mãe, sabe se chegou gente nova aqui no prédio? Será que tem algum Joni?

– Não, filho, faz tempo que não temos mudanças por aqui. Mas por quê? Quem é Joni?

– Não sei... mas alguém chamado Joni me mandou mensagem aqui no jogo.

– Ih, Eric, é melhor não responder. Se não é seguro falar com desconhecidos pessoalmente, é mais perigoso ainda pela internet. Pode ser qualquer pessoa, bem-intencionada ou não. Bloqueie esse Joni e interaja apenas com os amigos que você já conhece pessoalmente.

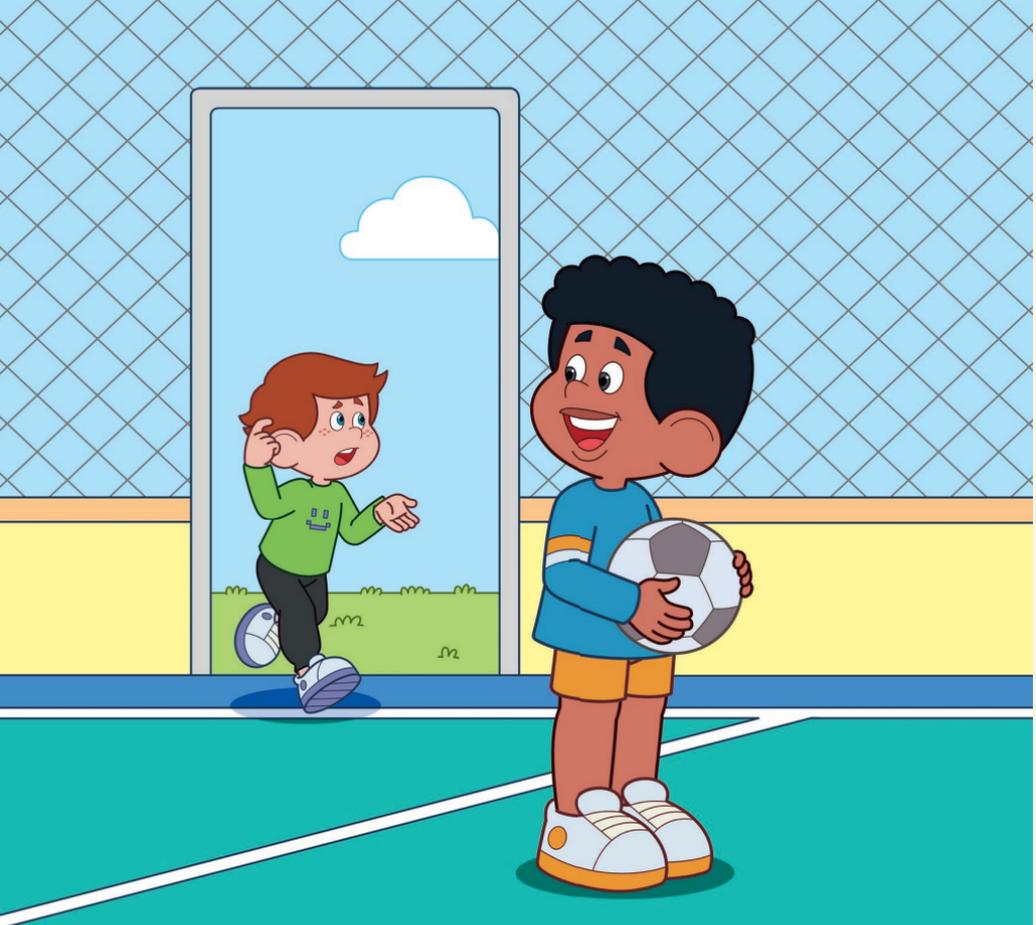


– Ah, mãe! – Eric reclamou. – Mas e se ele for legal?  
– Filho, é melhor correr o risco de não conhecer alguém legal do que se arriscar a conhecer alguém maldoso.

– Está bem, mãe...

Eric estava muito curioso para saber quem era Joni, mas decidiu confiar na mãe. Ele não aceitou a solicitação de mensagem e bloqueou aquele jogador desconhecido.





Eric se aproximava da quadra já pensando no que diria pelo atraso. Ele e os amigos sempre jogavam naquele mesmo horário.

– Ué, cadê o pessoal? – Eric estranhou ao ver a quadra vazia.

– Foram pra piscina – respondeu Vini, que tinha acabado de chegar.

– Ah, não quero ir pra piscina, não. Está sol demais – Eric reclamou, pensando na vontade de voltar para o jogo on-line.

– E se a gente for jogar lá em casa? – Vini sugeriu, como se conseguisse ler a mente do amigo.

– Bora!

Eric pensou que não estaria desobedecendo à mãe se só assistisse ao amigo jogar, então decidiu acompanhá-lo. Depois de muito tempo jogando, Vini achou que era hora de uma pausa.

– O Kaio está querendo conversar – ele explicou.

– Quem é Kaio?

– Ah, eu o conheci aqui no jogo. A gente sempre joga juntos, e acabamos ficando bem amigos. Olhe só, ele me mandou uma foto. Está na praia com a família.

– Que beleza, hein? Praia em um dia de semana. Eu também queria estar na praia agora! – Eric comentou.

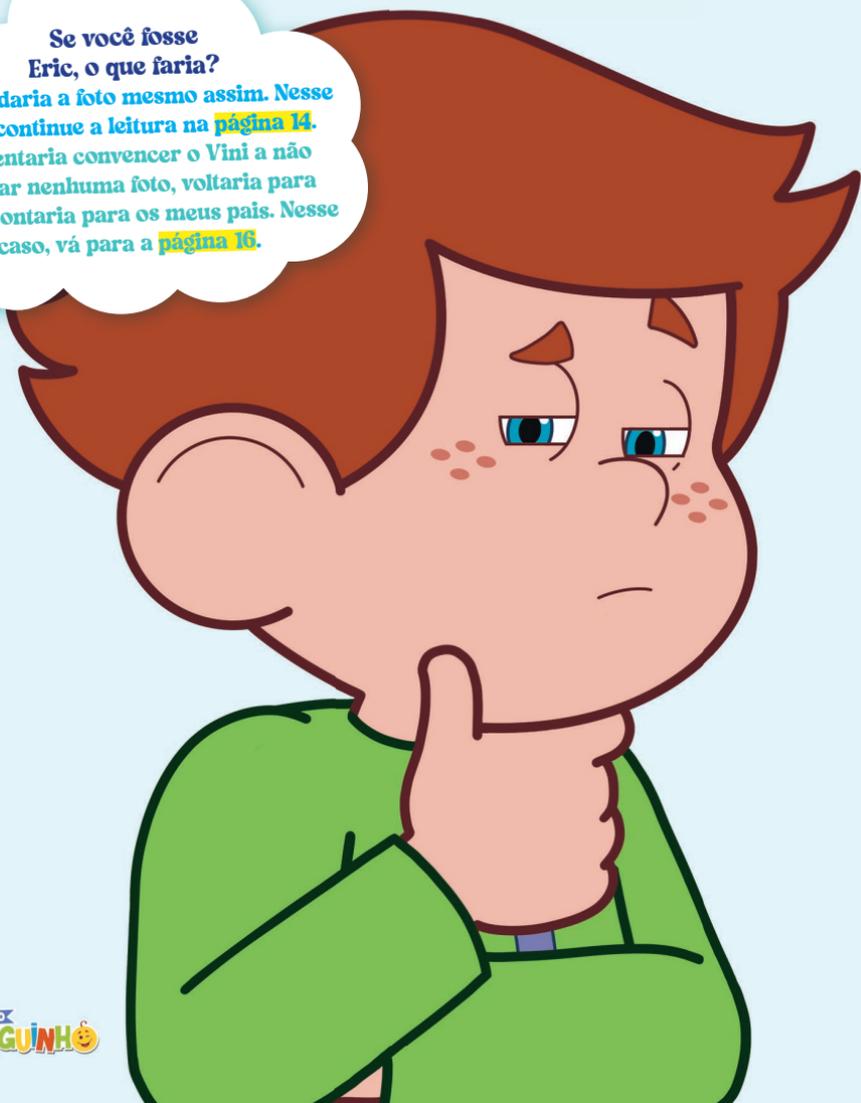


– Será que os meninos ainda estão na piscina? A gente podia ir lá agora e mandar uma foto para o Kaio, pra mostrar que a gente não vai passar vontade! Ele acabou de me desafiar a mandar uma foto minha também.

Eric achou aquilo um pouco estranho. Pra que mandar foto? Ele não tinha certeza de que era uma boa ideia.

**Se você fosse Eric, o que faria?**

- Mandaria a foto mesmo assim. Nesse caso, continue a leitura na **página 14**.
- Tentaria convencer o Vini a não mandar nenhuma foto, voltaria para casa e contaria para os meus pais. Nesse caso, vá para a **página 16**.





Sem a mãe saber, Eric continuava conversando com o novo amigo Joni. No começo, eles só falavam de jogo, mas, com o tempo, Joni passou a falar de assuntos pessoais, de problemas que passava na escola, e insistia para eles conversarem por outro aplicativo que não fosse o do jogo.

Como Eric não tinha permissão para usar aplicativos de mensagem, ele sempre desconversava. Um dia, Joni disse que o ensinaria a baixar um aplicativo que ficaria escondido no celular da mãe de Eric. Ele garantiu que Eric não teria problema algum e aquilo era só para facilitar o contato entre eles. Afinal, eles não eram amigos?

**Se você fosse Eric, o que faria?**

- Decidiria não desobedecer e não baixaria o aplicativo. Então volte e leia a partir da página 10.
- Baixaria o aplicativo só para ver como é. Então leia a página 15.

Vini e Eric chegaram à piscina ainda a tempo de encontrar os amigos. Mas, antes de participarem das brincadeiras, eles tiraram uma foto à beira da piscina, usando só os trajes de banho.

– Pode entrar, Eric, eu só vou mandar a foto para o Kaio e já entro também – disse Vini, digitando no celular.

Mas, em vez de se juntar aos outros, ele acabou ficando sentado, ao celular. Os amigos o chamavam sem sucesso. Nem os respingos dos mergulhos atraíam a atenção de Vini.

De repente, Vini se levantou, mas foi ao banheiro. Ele estava com uma expressão esquisita no rosto.

A continuação está  
na página 16.



Eric não conseguia entender como tinha acabado naquela situação. Ele só queria fazer um amigo, então acabava concordando com os pedidos esquisitos de Joni. Primeiro, ele tinha mandado uma foto de pijama, antes de dormir. Depois, uma foto na piscina, só com roupas de banho. Depois... uma foto tomando banho!

Eric se sentia desconfortável, mas tinha vergonha de falar com os pais, primeiro por ter baixado o aplicativo escondido, depois pelas fotos. E agora, Joni estava ameaçando-o, se não mandasse outra foto. Ele não sabia mais o que fazer! O medo tirava sua fome, seu sono, sua vontade de brincar e sorrir.

Um dia, seus pais foram falar com ele. Eles pareciam preocupados.

– Filho, nós percebemos que algo está preocupando você – a mãe começou.

– E parece ser algo sério, porque você não está mais sendo como sempre foi, animado e brincalhão. Mas você pode contar com a gente. Não importa o que esteja tirando a sua paz, estamos aqui para ajudar e resolver esse problema – o pai completou.

– Só queremos que você fique bem – a mãe disse, abraçando o filho com carinho.

Eric, que até o momento estava guardando tudo pra si, sentiu que iria desabar. Era sua chance de pedir ajuda! Mas ele ainda tinha medo da reação dos pais e de que as ameaças de Joni se cumprissem.

Leia o fim da  
história na  
página 17.





Eric percebeu que alguma coisa estava errada com Vini. Ele não era mais como antes. Quase não saía de casa e, quando eles se encontravam, o amigo parecia muito estressado e abatido, sem nem conseguir conversar direito e com olheiras fundas indicando noites sem sono. Os outros amigos também notaram a mudança de comportamento de Vini.

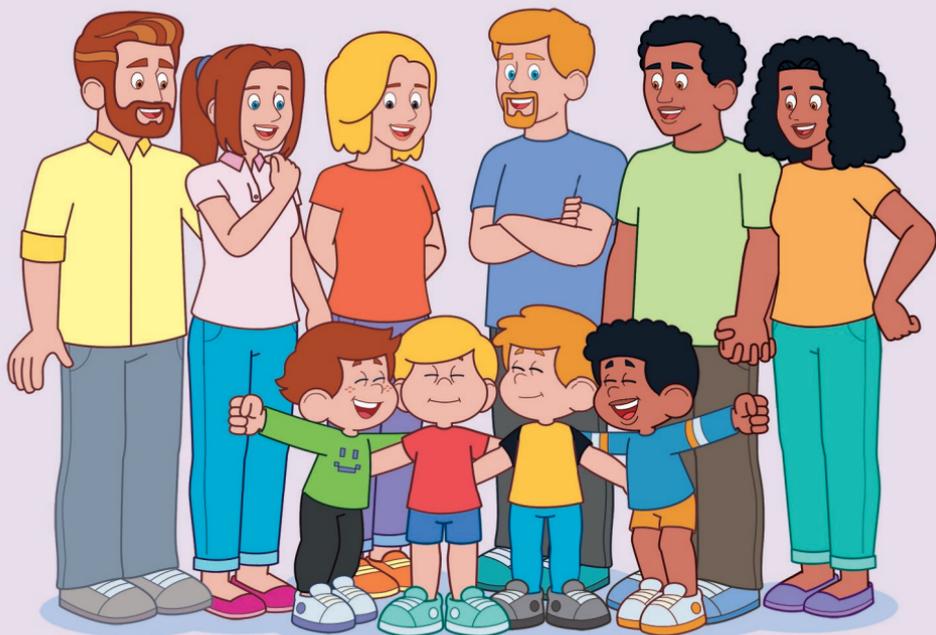
- Gente, o que será que o Vini tem?
- Será que ele está doente?
- Tem alguma coisa muito estranha acontecendo...
- A gente não pode fazer alguma coisa?
- Já sei! Vamos contar para os nossos pais. Talvez eles saibam de alguma coisa que a gente não saiba.

E, assim, a turma toda combinou de reunir informações com os pais, que decidiram conversar com a família de Vini e oferecer apoio para o que fosse.

Finalmente a verdade foi revelada. Depois que os pais descobriram tudo o que estava acontecendo com o filho, foram procurar a polícia. Afinal, a atitude do “amigo” virtual não era só esquisita. Era um abuso. O jogador tinha uma identidade falsa e tentava se aproximar de crianças e adolescentes com as piores intenções. Felizmente, a polícia conseguiu localizar o abusador, e ele recebeu as consequências pelo crime que cometeu.

Toda a família passou por um acompanhamento profissional, com um terapeuta, para ajudar na recuperação do trauma e do sofrimento. A família entendeu que era preciso tomar mais cuidado com o uso da internet e dedicar mais tempo para aproveitar juntos.

O menino também contou com a ajuda dos amigos, que apoiaram em todos os momentos. Não foi fácil, mas, com o trabalho da polícia e do terapeuta, a união na família e o apoio dos amigos, ele encontrou uma nova chance de viver em paz e com segurança.



# PERIGO DISFARÇADO

parte 2





# NOSSO AMIGUINHO



SAIBA MAIS:

[ASSINE.NOSSOAMIGUINHO.COM.BR](http://ASSINE.NOSSOAMIGUINHO.COM.BR)